



**Julho de 2010**

---

# **BNDES: Evolução Recente e Impactos Fiscais**

***Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos***

---

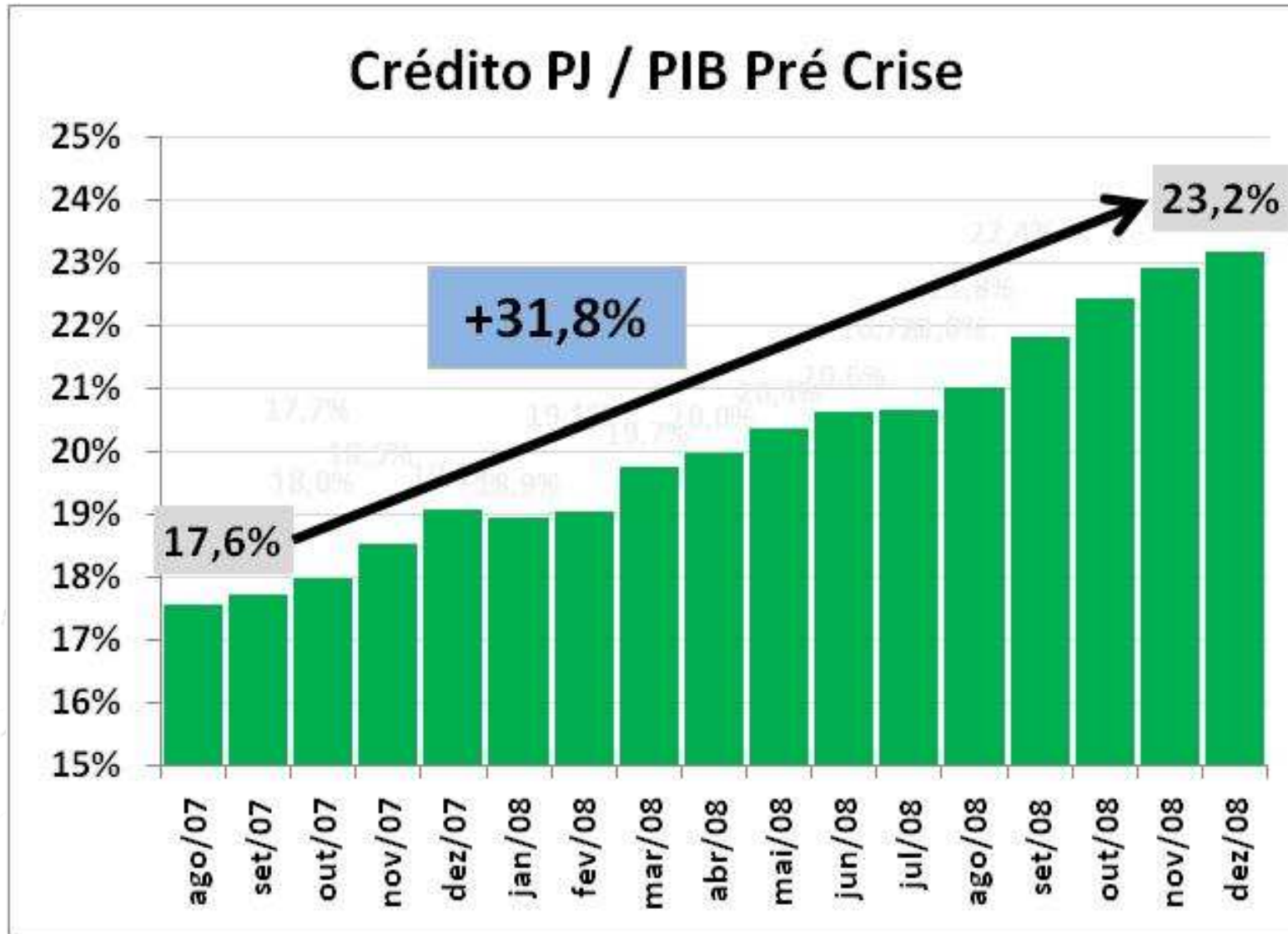
---

# SUMÁRIO

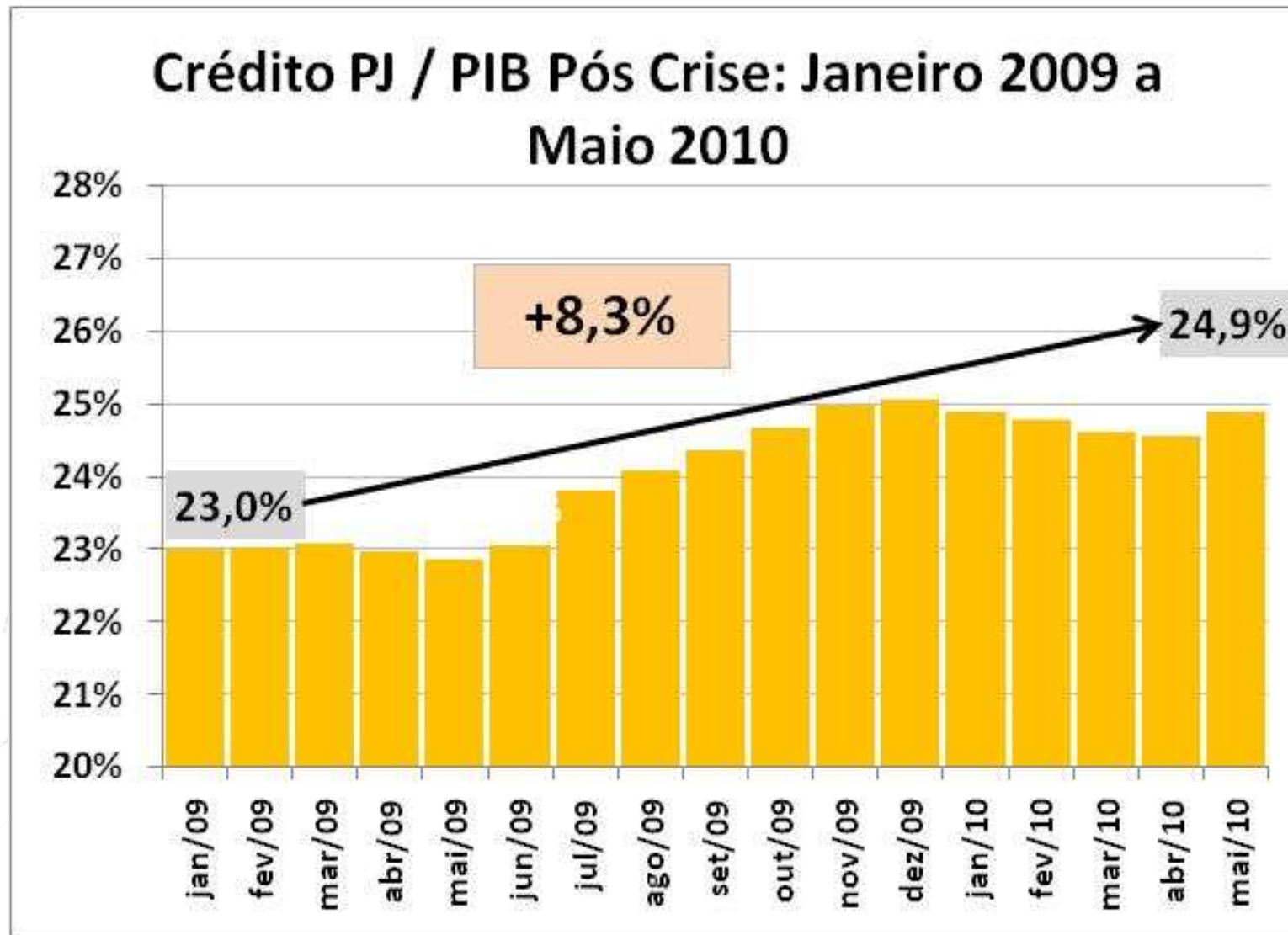
---

- BNDES teve fundamental importância durante a crise
- Sem aporte do Tesouro, ampliação não teria sido possível
- Críticos argumentam que descasamento dos títulos gera problemas fiscais
- Análise simplista e desconsidera efeitos indiretos e no longo prazo na economia.
- Necessidade de ampliação da atuação do Banco e flexibilização na liberação de recursos.

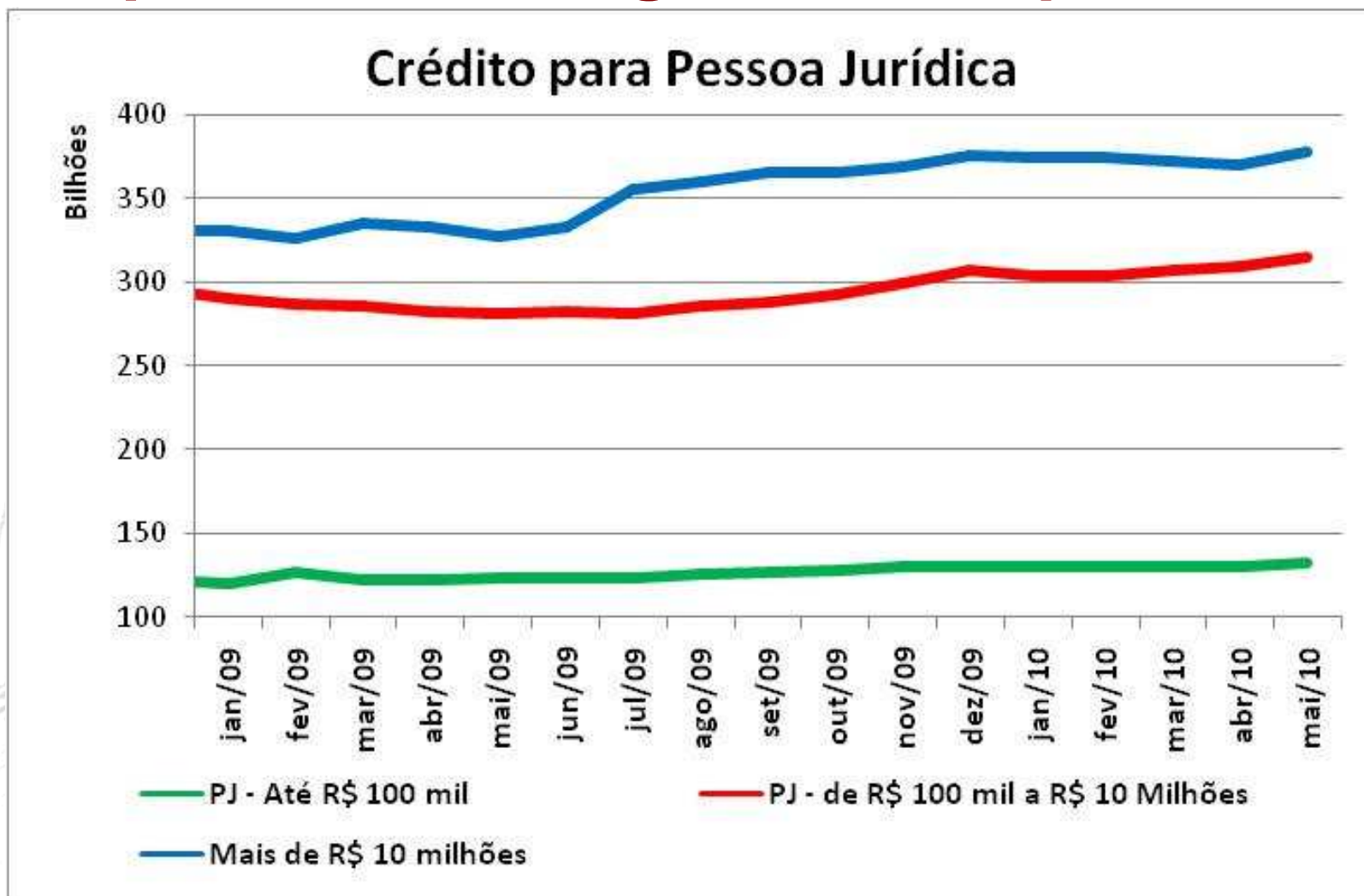
## Até Crise Econômica Mundial: Expansão do Crédito no BR.



## Crédito Pós Crise: Estagnação até Julho/09.

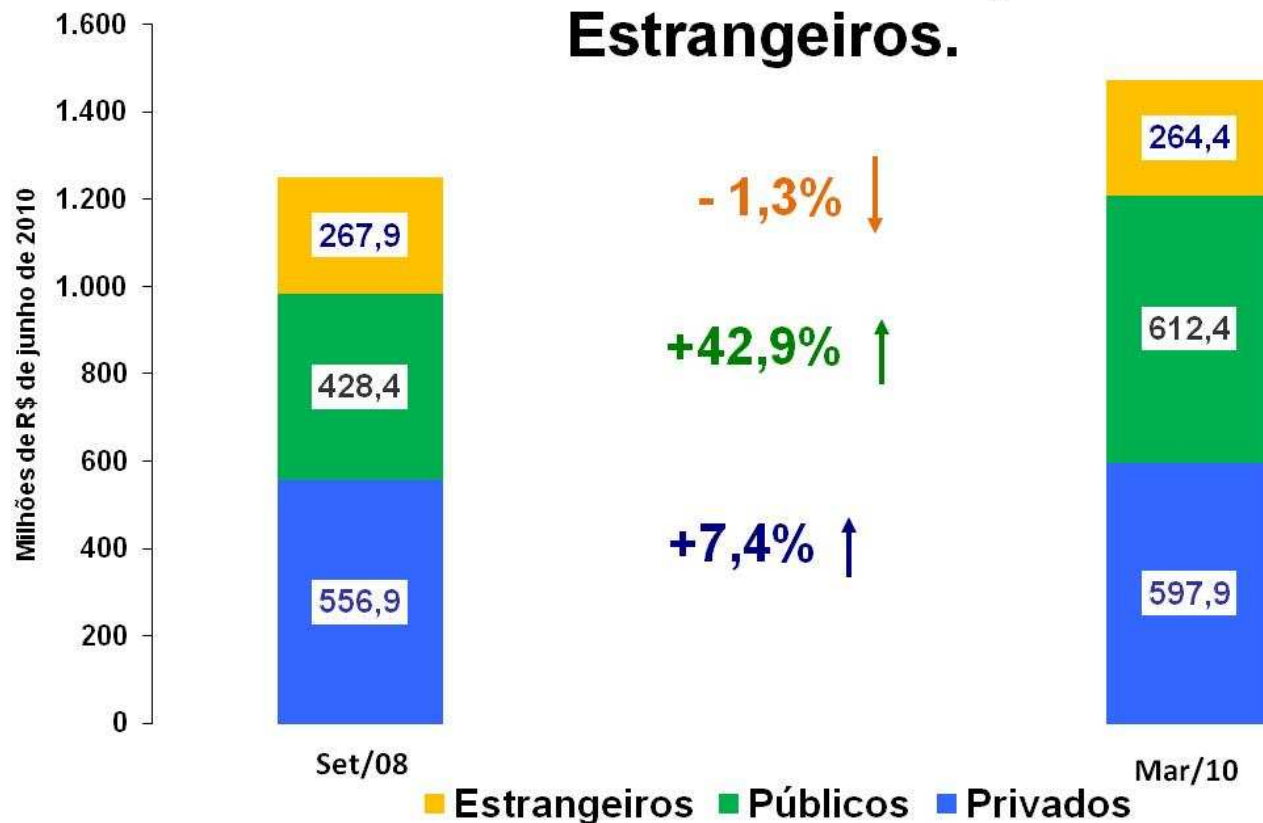


# Recuperação do Crédito Pós Crise (PJ), principalmente, nas grandes empresas.



# Crédito Total Cresceu 22,8% no Pós Crise: 83% do crescimento graças aos Bancos Públicos.

## Estoques Reais de Crédito em Final de Período: Bancos Nacionais, Públicos e Estrangeiros.

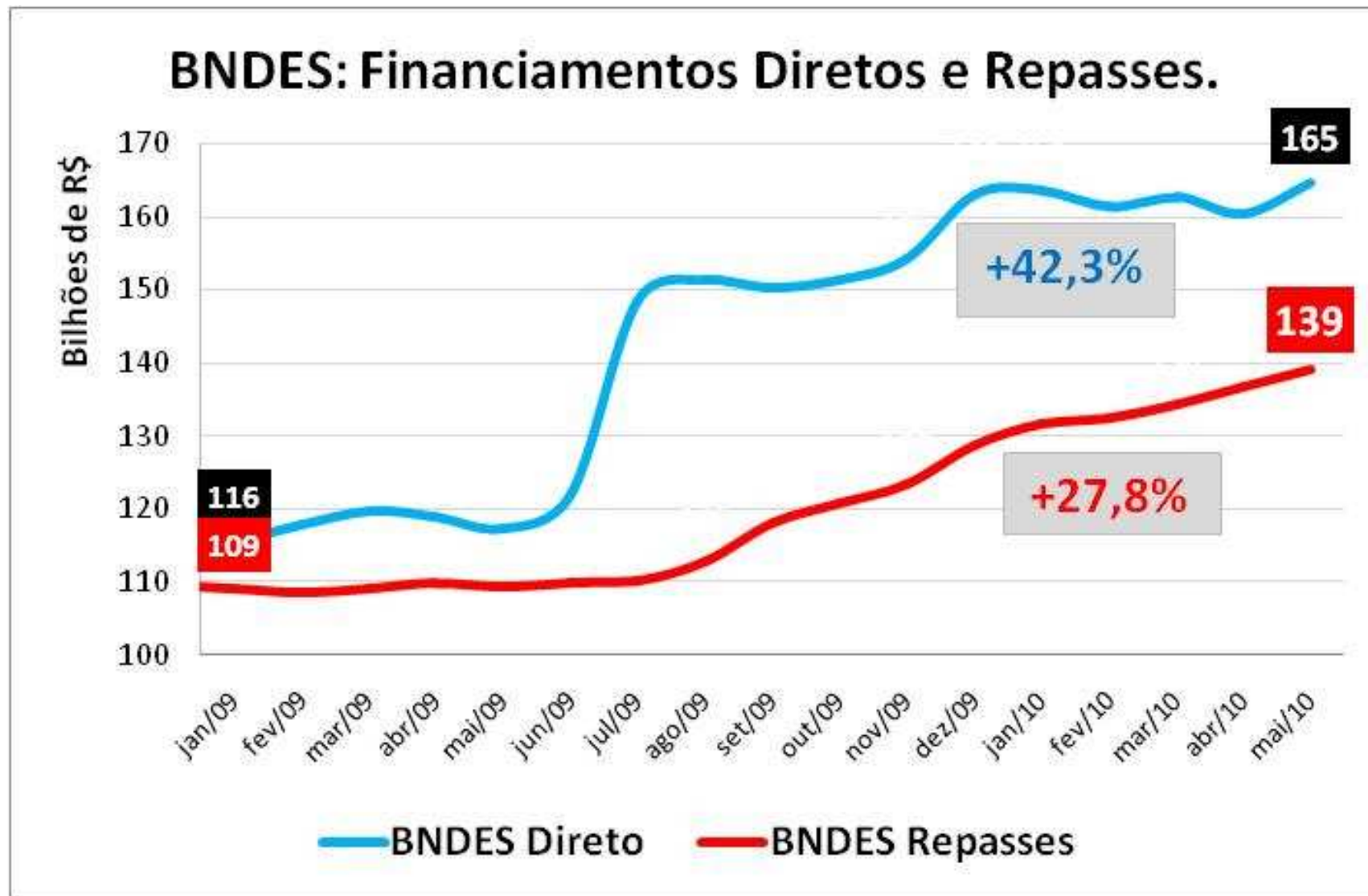


---

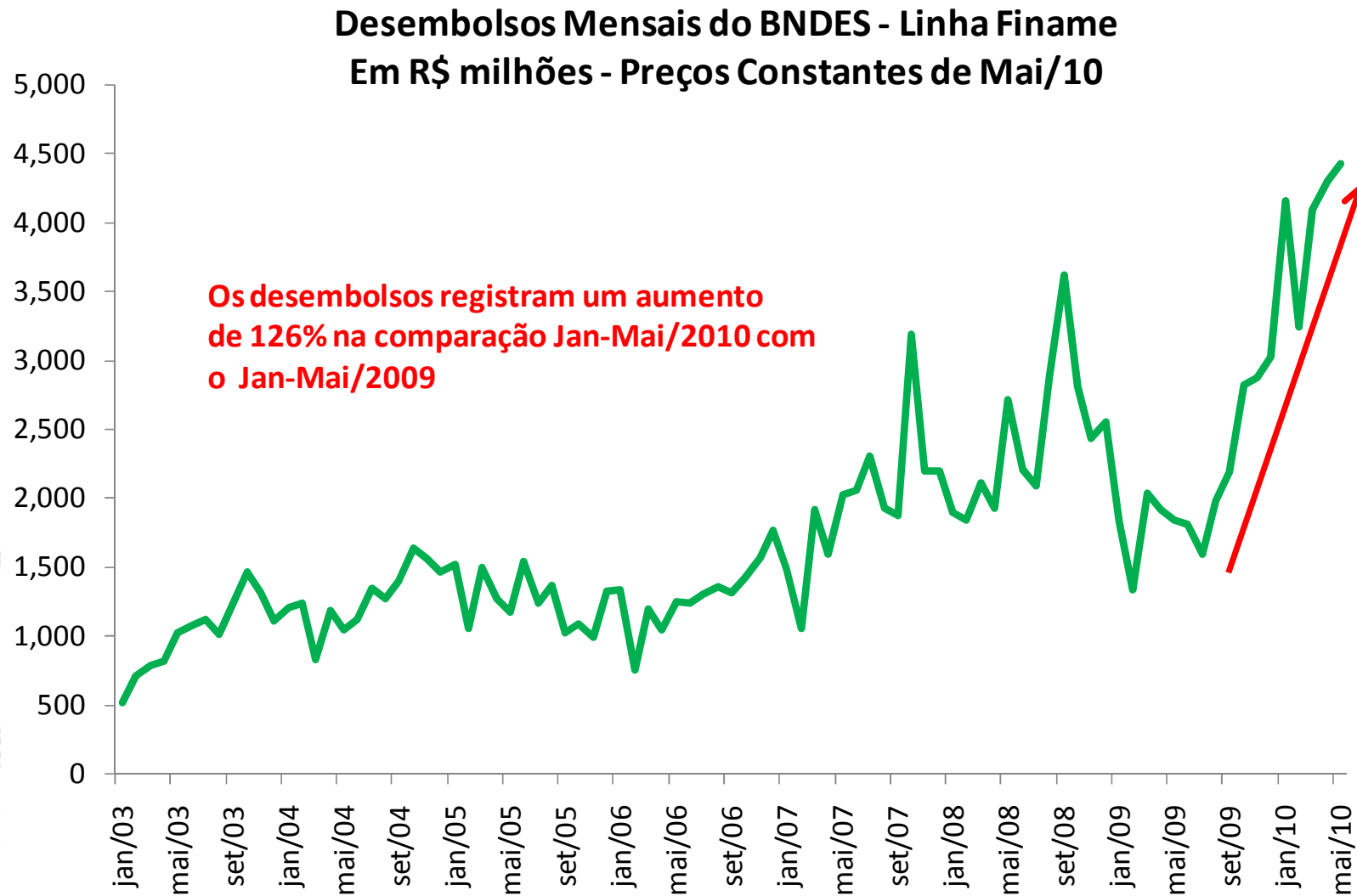
# **BNDES**



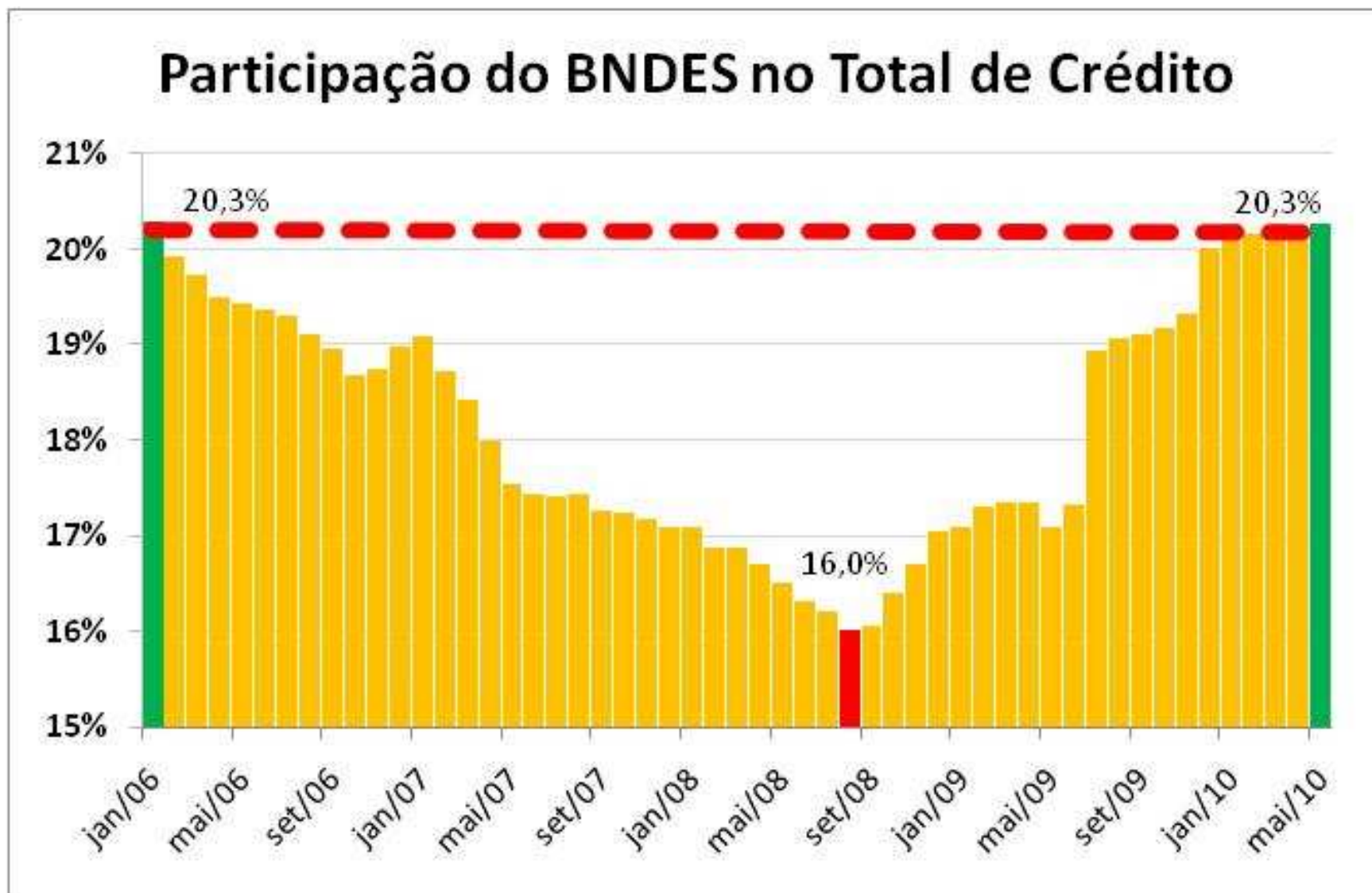
# Crescimento nos Financiamentos Diretos



# Os desembolsos do BNDES (linha Finame) mostram um desempenho vigoroso



# BNDES apenas recuperou participação perdida no Crédito.



## **Atuação da BNDES no Pós Crise compensou parte da retração de crédito.**

- Orçamento de Investimentos do BNDES passou de R\$ 47 bi em 2005 para R\$ 137 bi em 2009.
- Aporte de R\$ 100 bilhões do tesouro em 2009 possibilitou expansão (+R\$ 80 bilhões em 2010)
- Também serviu para auxiliar empresas que tiveram perdas de exportações e no mercado de derivativos.
- **Estrutura de fontes do banco limitaria ampliação do crédito.**

## **BNDES: Fontes de financiamento**

---

- O FAT é administrado pelo BNDES e é constituído pelo repasse 40% das receitas com o PIS/PASEP. (Remuneração é TJLP 6,25% a.a.)
- Em 2009 o FAT perde a posição de maior credor do BNDES para o Tesouro por causa de um mega aporte

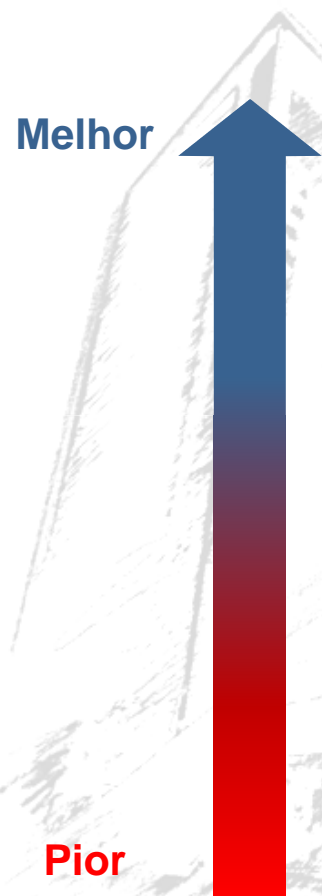
	Total em R\$ mi		Em % do total	
	2008	2009	2008	2009
FAT	116,6	122,5	<u>42,0%</u>	<u>31,7%</u>
PIS/PASEP	29,5	30,6	10,6%	7,9%
Tesouro	44,4	144,8	16,0%	37,5%
Patrimonio líquido	25,3	27,6	9,1%	7,1%
Outros	61,5	61,1	22,2%	15,8%
Total	277,3	386,6	100,0%	100,0%

## **Aporte do Tesouro: R\$ 100 bilhões ao longo de 2009.**

---

- Tesouro: Aporte foi feito através de LTNs, LFTs e NTNs com duração média de 4,2 anos.
- BNDES: Monetizou títulos no mercado secundário.
- Prazo para pagamento de 30 anos com 6 de carência.
  - **25% TJLP + 1% a.a.**
  - **13% TJLP + 2,5% a.a.**
  - **8,7% Mesmo custo de captação**
  - **53% TJLP**
- **Custo Médio: TJLP + 0,63% (sobre R\$ 91,3 bilhões)**

## Carteira de crédito: Concentração em ativos de baixo risco



Operações de crédito por risco em 31 de março de 2010			
Risco	Situação	Em R\$ mi	Em % do total
AA	Adimplente	67.059	39,9%
A	Adimplente	65.632	39,0%
B	Adimplente	20.682	12,3%
C	Adimplente	8.486	5,0%
	Inadimplente	1	0,0%
D	Adimplente	2.038	1,2%
	Inadimplente	472	0,3%
E	Adimplente	1.010	0,6%
F	Adimplente	814	0,5%
	Inadimplente	161	0,1%
G	Adimplente	271	0,2%
	Inadimplente	23	0,0%
H	Adimplente	1.213	0,7%
	Inadimplente	229	0,1%
<b>Total</b>		<b>168.091</b>	<b>100%</b>

91,2%

Fonte: Balanço mar/10 BNDES

## Participação societária

- Só em ações da Vale e sua controladora o BNDES tem R\$ 6,33 bilhões

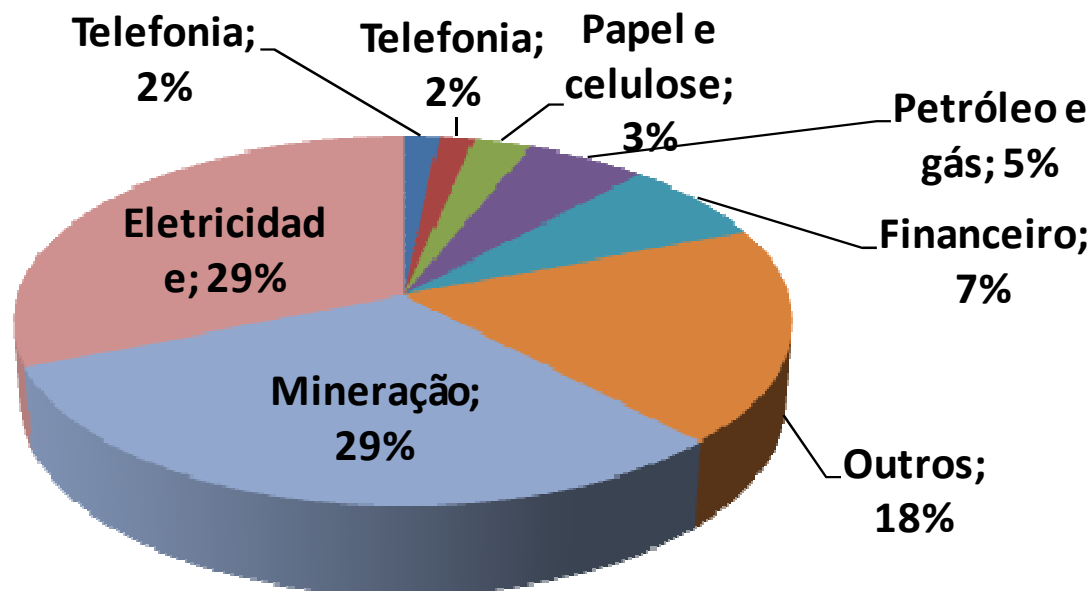
- Participação nos maiores grupos empresariais do Brasil

Empresa	Participação na empresa	Em R\$ milhões	Em % do total
Eletróbrás	18,5	4.324,2	19,8%
Cia. Vale do Rio Doce - Vale	5,34	3.711,1	17,0%
Valepar S.A.	9,79	2.625,4	12,0%
Petrobrás	7,66	1.177,3	5,4%
Banco do Brasil S.A.	2,42	1.058,4	4,8%
Marfrig	13,89	987,0	4,5%
ALL - América Latina Logística	12,21	888,7	4,1%
CPFL Energia S.A.	8,44	864,3	4,0%
Light	23,69	565,1	2,6%
Klabin	20,25	562,1	2,6%
Brasil Foods	2,55	430,4	2,0%
Itaú Holding	0,25	250,4	1,1%
Rede Energia	23,88	248,5	1,1%
Bom gosto	34,59	245,8	1,1%
Braskem	5,31	238,8	1,1%
CESP	5,71	234,7	1,1%
Brasil Telecom	2,2	180,5	0,8%
MPX - Energia	2,61	179,2	0,8%
Bradesco	0,25	172,6	0,8%
Tele Norte Leste S.A. - Oi	1,63	164,6	0,8%
Gerdau S.A.	3,5	153,4	0,7%
CEG	34,56	140,6	0,6%
Brenco	20,92	140,0	0,6%
Paranapanema	17,31	125,3	0,6%
PDG Realty	3,16	105,1	0,5%
FGI	12,68	100,0	0,5%
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	1,55	73,6	0,3%
Cadam - Caulim da Amazonia S.A.	16,87	8,0	0,0%
Deten Química S/A	0,33	0,9	0,0%
Empresa Brasileira de Telecomunicação	0,15	0,4	0,0%
Vicunha Têxtil	0,43	0,1	0,0%
Indústrias Verolme Ishibrás S/A	12,98	0,0	0,0%
Outras		1.919,1	8,8%
<b>Total</b>		<b>21.875,5</b>	<b>100,0%</b>

## Participação societária: Por setor

---

- Via BNDES Participações o banco mantém ações de empresas em carteira para fins não especulativos
- Concentração nos setores de eletricidade (29%) e mineração (29%)



## **Aporte do tesouro ao BNDES em 2010**

---

- Em 2010 o Tesouro fez o último aporte do plano no valor de R\$ 80 bilhões
- Sem a divulgação do resultado do banco do 2º trimestre não é possível analisar os efeitos destes recursos com precisão
- Este valor deve ser utilizado ao longo de todo o ano de 2010
- Não há razão para crer que haja uma evolução constante nesse ritmo no futuro

---

# EFEITOS FISCAIS DA AMPLIAÇÃO DO CRÉDITO VIA BNDES.



## Efeitos Fiscais Diretos: Descasamento de taxas e prazos

---

- Descasamento de prazos de pagamentos dos títulos e BNDES exigirá rolagem da dívida pelo Tesouro.
- Metade da carteira é indexada à SELIC e IPCA, portanto, abaixo do que é pago pelos títulos do Governo.
- Incerteza sobre a TJLP, que possui trajetória administrada
- Incerteza sobre retorno dos investimentos feitos em 2009.

---

**Principal Crítica:**

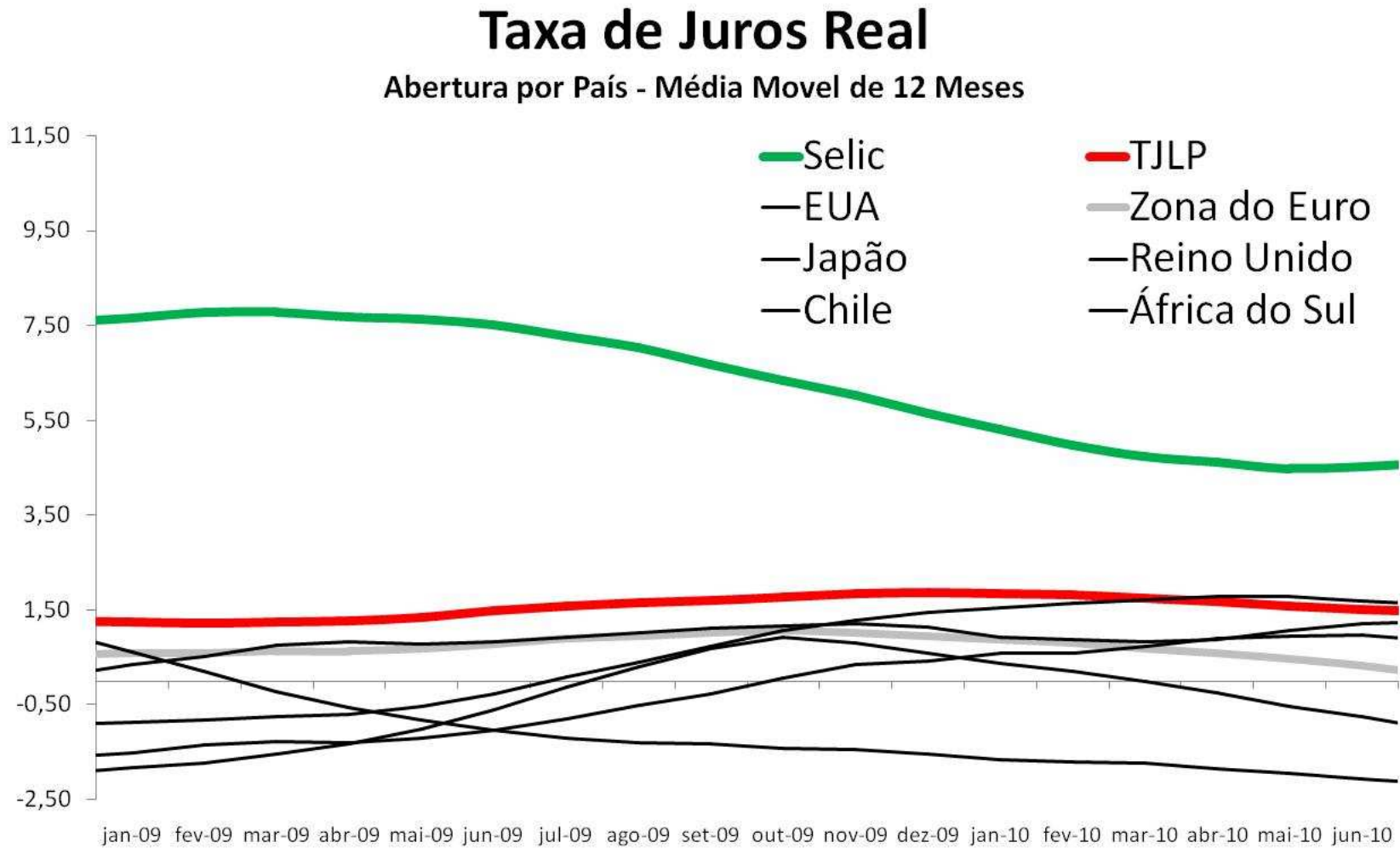
**TESOURO ESTÁ “SUBSIDIANDO” APORTES  
PARA BNDES.**

## **Brasil ainda possui uma das mais altas taxas de juros.**

---

- Problema a ser resolvido é a elevada SELIC, ainda uma das maiores do mundo.
- Mesmo a TJLP utilizada pelo BNDES ainda é elevada comparando-se com padrões internacionais.
- Utilização da SELIC como indexador inviabilizaria grande parte dos investimentos no setor produtivo.

# Mesmo TJLP situa-se acima da média Internacional.



## **Análises de Impactos Fiscais não levam em conta efeitos indiretos.**

- Não ampliação do crédito na crise teria agravado ainda mais seus efeitos, ampliando queda da arrecadação
- R\$ 100 bilhões adicionais de 2009 correspondeu a 25% de todo o estoque de crédito livre disponibilizado pelo sistema financeiro
- Efeito multiplicador do Investimento na economia de R\$ 1,54 para cada R\$ 1,00 investido
- Sustentação fiscal de R\$ 10,8 bilhões através dos impactos indiretos.

## **Impacto de Longo Prazo: Ampliação da Capacidade**

---

### **Produtiva.**

- Críticos alegam que houve uma perda da eficácia da política monetária.
- Deve-se levar em conta, no entanto, que investimentos criarão maior capacidade produtiva.
- Ampliação da capacidade produtiva mais que compensa perda de eficácia da política monetária.
- Além disso, ganha-se mais empregos, mais renda etc.
- Não se menciona a possibilidade de redução de outros gastos do governo para compensar ampliação dos investimentos.

## Necessidade de se ampliar atuação do BNDES.

---

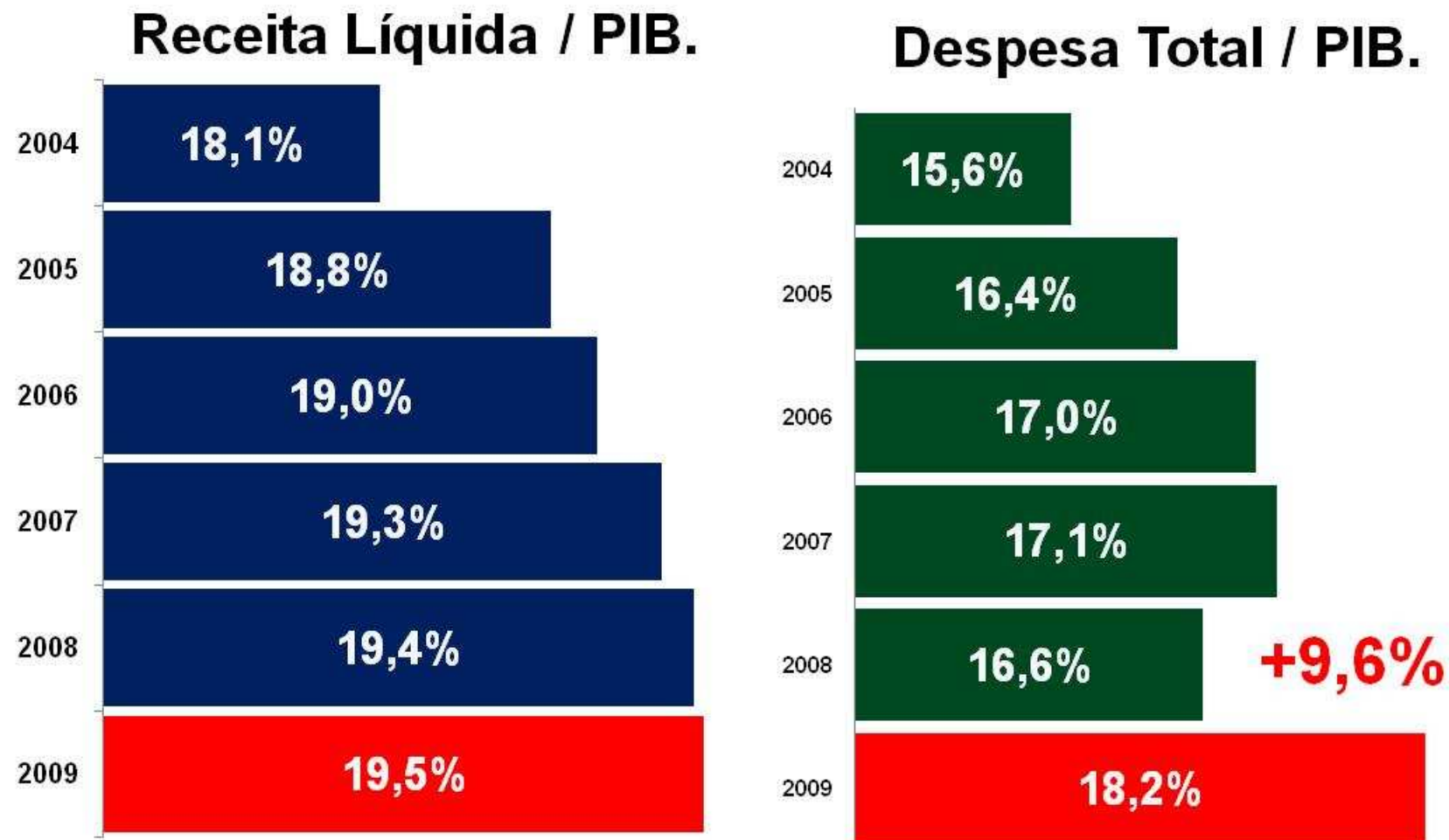
- Participação das empresas pequenas nos valores emprestados cresceu menos que repasses diretos.
- Excessivas exigências de garantias inviabilizam uma parcela dos empréstimos
- Necessidade de se ampliar setores de atuação beneficiados.

## Agenda para o Futuro

---

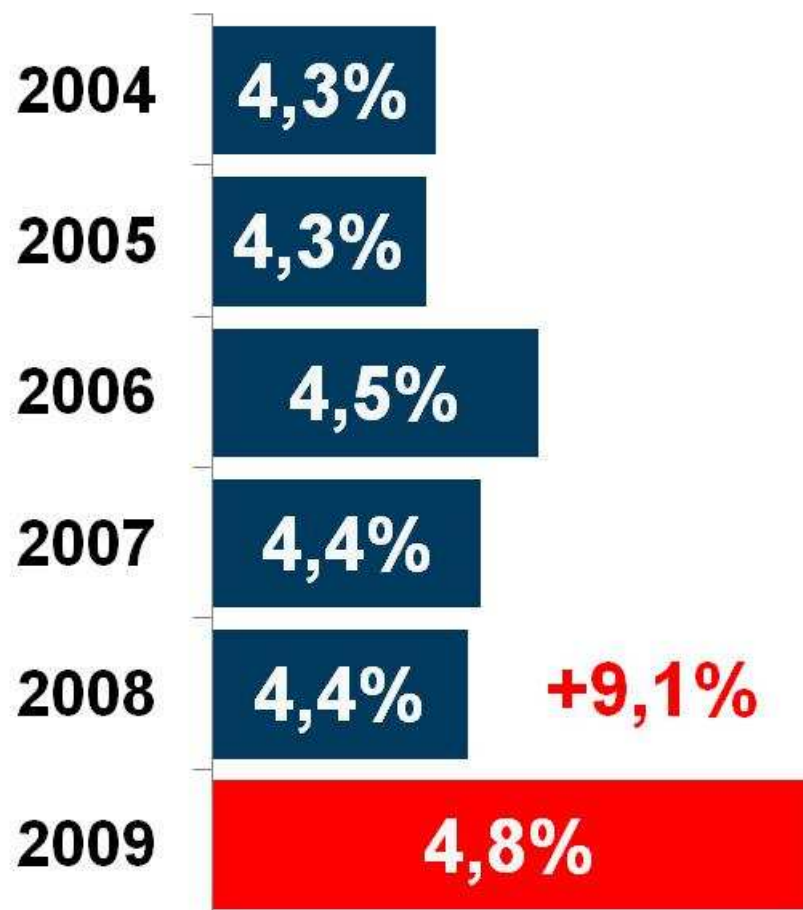
- Ampliação dos beneficiários dos créditos.
- Redução dos custos de garantia dos empréstimos.
- Reduzir dependência do tesouro através de fontes alternativas de captação.
- Equalização da SELIC em relação à TJLP e às taxas internacionais, reduzindo assim custo de captação.
- **Questão relevante é o Conjunto da Política Fiscal Brasileira, que não prioriza o setor produtivo.**

# Apenas Governo Central gasta 18,2% do PIB



## A despesa em 2009 foi puxada, principalmente, por gastos com Pessoal e Encargos e Previdência Social

**Pessoal e Encargos / PIB.**



**Previdência / PIB.**

